

Face às ameaças de agressão

Milicianos prontos para defender Maputo

Dom. 19/10/86

Os milicianos da cidade de Maputo afirmaram estar prontos a liquidar qualquer agressão imperialista, venha ela donde vier, no decorrer de uma manifestação popular realizada ontem na cidade e que viria a terminar na Praça dos Trabalhadores, com a apresentação de mensagens alusivas ao acontecimento. A manifestação surgiu como forma de apoio e saudação à posição firme do nosso Governo em denunciar, muito recentemente, as intenções de uma agressão directa à cidade de Maputo por parte do regime racista da África do Sul. O acto contou com a presença do Secretário da Defesa no Comité da Ci-

dade de Maputo, Aurélio Manhica, o Administrador do Distrito Urbano n.º 1, António Chicuamba, entre outros responsáveis ligados à defesa na cidade-capital.

A manifestação iniciou-se logo de manhã, com a concentração dos milicianos em dois pontos da cidade, nomeadamente a zona da 7.ª Esquadra do ex-bairro da Muhnua e o campo universitário, donde os grupos, depois de percorrer algumas das principais artérias da cidade de Maputo, foram dar à Praça dos Trabalhadores, onde já se encontrava o Secretário da Defesa, Aurélio Manhica.

Em mensagem apresentada na ocasião, os milicianos começaram

por referir que as actuais ameaças de agressão contra o nosso País vêm juntar-se a inúmeros outros actos que o regime racista da África do Sul já realiza há vários anos, quer através dos bandidos armados, quer através do seu exército regular.

A referida mensagem fez igualmente referência ao facto de o regime sul-africano ter criado um pretexto para agredir o nosso País, dizendo que Moçambique violou o Acordo de Nkomati ou ainda que o nosso território é uma base contra a África do Sul.

— Mas sempre é o regime sul-africano que violou e viola ainda o Acordo de Nkomati, o que já

foi claramente provado pelos documentos capturados na Gorongosa — sublinhou a mensagem dos milicianos da cidade de Maputo.

Os milicianos finalizaram afirmando-se, uma vez mais, prontos a liquidar qualquer agressão imperialista, venha ela donde vier, pois, segundo disseram, trata-se de defender as conquistas da nossa Revolução e isso fazemos consentindo o sacrifício da própria vida, se necessário.

O Secretário da Defesa no Comité da Cidade de Maputo, Aurélio Manhica, por seu turno, ao tomar a palavra, disse: Nós saudamos este entusiasmo, e pront-

ção combativa pela defesa das nossas conquistas revolucionárias.

— A vossa vontade de defender a nossa cidade dá-nos mais esperanças para aumentarmos mais a nossa capacidade de defesa. Podemos garantir-vos que, neste momento, o Comité da Cidade, em coordenação com as Forças de Defesa e Segurança, está a concentrar esforços para a defesa — disse Aurélio Manhica, acrescentando que esta manifestação junta-se, por outro lado, à recente reunião realizada na cidade para a organização da nossa defesa.